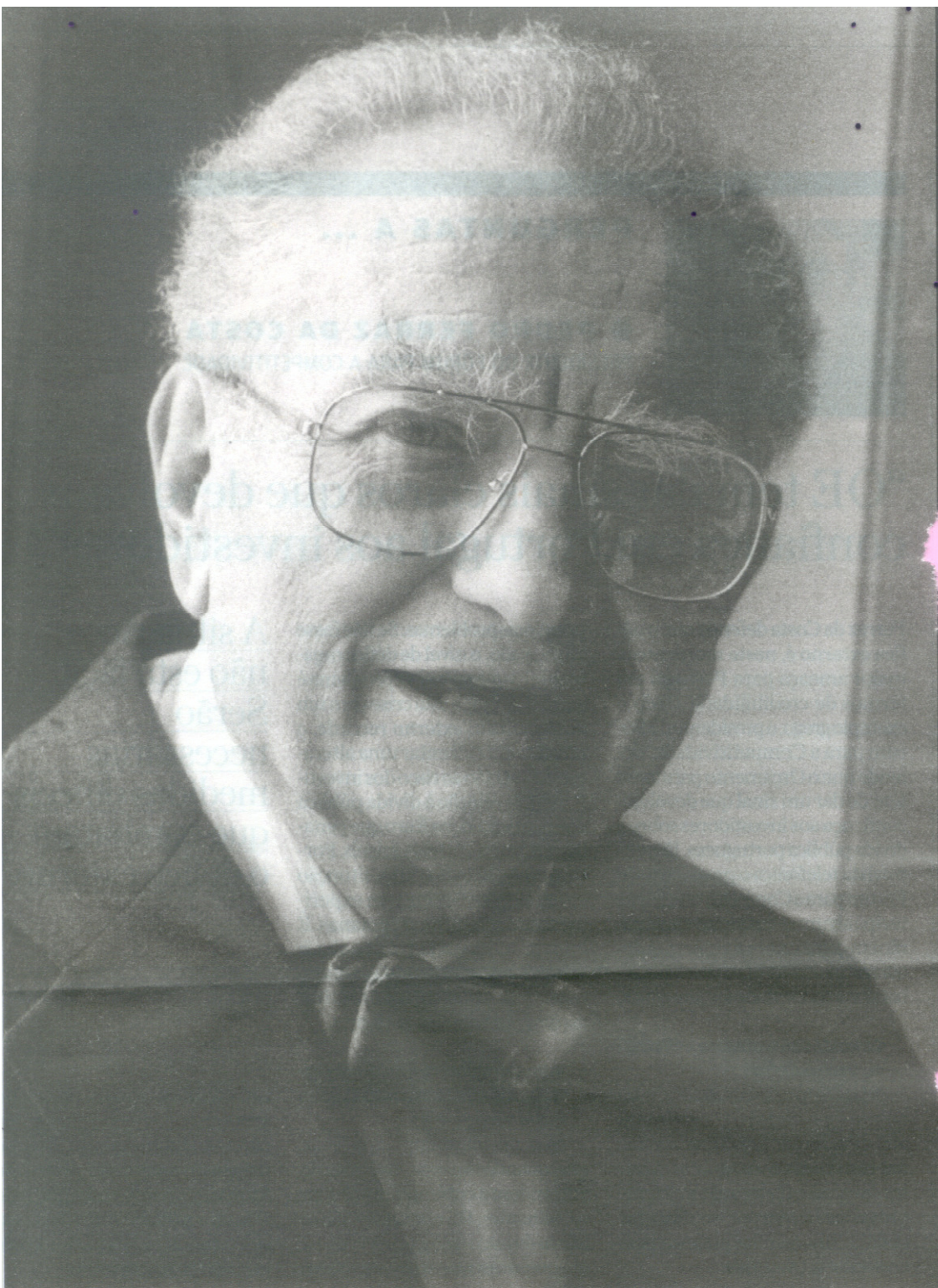




Considerava-nos razoavelmente bem preparados em termos técnicos, mas pensava que éramos pouco cultos.

MIGUEL BELEZA

Economista e ex-aluno de Paul Samuelson

A maioria dos economistas adoraria ter um ensaio que mudasse o modo como as pessoas pensam sobre um tema. Samuelson escreveu dezenas.

PAUL KRUGMAN

Nobel da Economia

O economista que mudou “tudo o que tocou”

MARLENE CARRIÇO

marlenecarrico@negocios.pt

O mundo da Economia está de luto. O Nobel que estabeleceu as bases da Economia moderna, e que se esforçou por levar a análise matemática para esta ciência, é recordado pelos seus discípulos, colegas e amigos com respeito e admiração.

“Paul Samuelson foi tanto um pioneiro quanto um teórico económico prolífero, e um dos maiores professores que a economia já conheceu”, descreveu o presidente da Reserva Federal, Ben Bernanke, ex-aluno de Samuelson no MIT.

A presidente da famosa escola norte-americana, Susan Hockfield, afirmou que “Paul Samuel-

son transformou tudo que tocou”, de acordo com a Bloomberg. Não só a ciência mas também a modo de a pensar. “Eu acabei interiorizando a sua opinião [de Samuelson] (...). Passei a defender que a análise matemática não é uma das muitas maneiras de fazer teoria económica: é a única. A teoria económica é a análise matemática. Tudo o resto são apenas fotos e conversa”, defende o Nobel Robert Lucas, citado pelo “The Wall Street Journal”, revelando a influência de Samuelson.

Paul Samuelson serviu de inspiração a vários outros economistas, como Joseph E. Stiglitz que, à semelhança de outros, veio a ser galardoado. “Alguns dos trabalhos que ele fez há 50 anos são mais importantes hoje do que eram então”,

frisou Stiglitz, numa avaliação ao ex-professor.

Conhecido pelos estudantes de Economia em todo o Mundo, Samuelson ajudou a tornar esta disciplina num conceito popular, partilhando as suas teorias e descobertas em muitos dos livros que escreveu. Contudo e apesar das suas realizações, Samuelson pregava e praticava a humildade, como confirma Paul Krugman, por experiência própria, num artigo de opinião no “The New York Times”.

“Durante alguns anos eu dividi um gabinete com ele e com Bob Solow, e ele tinha sempre tempo para falar, e não tinha quaisquer manias”, referiu Krugman, que não poupou elogios ao “mestre”. “A maioria dos economistas adoraria ter escrito ao menos um en-

saio que transformasse o modo como as pessoas pensam a respeito de determinado tema. Samuelson escreveu dezenas”, exaltou Krugman, dizendo que “é difícil expressar toda a extensão da grandeza de Samuelson”.

Também o sobrinho de Samuelson, Lawrence Summers, director do conselho de consultores económicos da Casa Branca e ex-secretário do Tesouro, deixou um testemunho sobre o seu tio. “Acima de tudo, Paul Samuelson foi um estudioso. Ele costumava comentar orgulhosamente que nunca tinha passado uma semana em Washington. Mas através da sua pesquisa, ensino e escrita, teve mais impacto na vida económica do país e do mundo do que qualquer funcionário do governo e muitos presidentes”.